

III CONGRESSO REGIONAL DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL



1º EDIÇÃO

ORGANIZADORES

Lara Lima Araújo

Cristiano Borges Lopes

Jordana Gonçalves Vilela Sousa

Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira



ORGANIZADORES:

LARA LIMA
CRISTIANO BORGES LOPES
JORDANA GOLÇALVES VILELA SOUSA
REBECA ALVES FERREIRA NERY MOREIRA

CRÉDITOS DE PUBLICAÇÃO

Editora – Chefe:

Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira

Projeto Gráfico:

Marlison Kawan Dias Oliveira

Diagramação:

Cristiano Borges Lopes

Revisão:

Os Autores

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ginecologia e obstetrícia baseadas em evidências :
abordagem multiprofissional [livro eletrônico] /
organizadores Lara Lima Araújo...[et al.]. --
1. ed. -- Baixio, CE : Editora Intellectus,
2025.
PDF

Outros organizadores: Cristiano Borges Lopes,
Jordana Gonçalves Vilela Sousa, Rebeca Alves Ferreira
Nery Moreira.

Bibliografia.
ISBN 978-65-986775-5-8

1. Ginecologia 2. Medicina baseada em evidências
3. Obstetrícia I. Araújo, Lara Lima. II. Lopes,
Cristiano Borges. III. Sousa, Jordana Gonçalves
Vilela. IV. Moreira, Rebeca Alves Ferreira Nery.

25-324303.2

CDD-618
NLM-WQ 018

Índices para catálogo sistemático:

1. Ginecologia e obstetrícia 618

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427





CONSELHO EDITORIAL

Inaldo Kley do Nascimento Moraes
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Francisco Ronner Andrade da Silva
Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)

Rodrigues Martins de Jesus
Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU)

Érika Roberta Soares Lopes
Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)

Pedro Jonathan Sousa Araujo
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)

Xênia Maria Fideles Leite de Oliveira
Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Jordana Gonçalves Vilela Sousa
Sílvia Maria Muniz de Barros
Tallyta Veras Rodrigues
Lara Lima Araújo

Edilene dos Santos Celestino
Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira
Cristiano Borges Lopes

MONITORES

Ana Clara Queiroz da Cruz
Beatriz Neves Guedes
Camila de Cintra Reis
Êmily Estéfane Gomes da Silva
Giovanna Abe Rodrigues de Melo
Jamilly Ferreira da Silva
Marcelo de Araújo Lopes Júnior
Maria Clara Saraiva Luz
Maria Mileny Alves de Lima
Maria Mileny Alves dos Santos

Maryana Viana dos Santos
Nathália Almeida de Araújo
Pedro Henrique da Costa Lima
Regiane Maria Gomes Sousa
Talita Kele Rodrigues Mendes
Valcilene Pires Xavier
Vanessa Tavares Leonardo de Barros
Vitor Menezes dos Santos
Vitória de Souza Moretto
Vitória Wagner Yi

AVALIADORES

Francisco Ronner Andrade da Silva
Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira
Pedro Jonathan Sousa Araujo
Laíza Helena Viana
José Gerefson Alves

APRESENTAÇÃO

O III Congresso Regional de Ginecologia e Obstetrícia consolida-se como um relevante espaço de produção científica, atualização profissional e compartilhamento de saberes voltados à saúde da mulher, em suas múltiplas dimensões. Este e-book, intitulado ***GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL***, expressa o compromisso dos organizadores e colaboradores com a difusão do conhecimento científico qualificado, ético e alinhado às melhores evidências disponíveis.

A obra reúne capítulos que abordam temáticas atuais e essenciais da Ginecologia e da Obstetrícia, contemplando desde aspectos clínicos e assistenciais relacionados ao ciclo gravídico-puerperal, saúde reprodutiva e ginecológica, até discussões ampliadas sobre humanização do cuidado, segurança do paciente, tecnologias em saúde e desafios contemporâneos da prática profissional. Os estudos apresentados refletem o esforço coletivo de pesquisadores, docentes e profissionais da saúde em fortalecer práticas fundamentadas em evidências científicas, sensibilidade humana e responsabilidade social.

Destaca-se, ao longo da obra, a importância da atuação multiprofissional como eixo estruturante da qualidade assistencial, evidenciando a integração entre enfermagem, medicina, psicologia, fisioterapia e demais áreas da saúde. Essa diversidade de olhares e saberes amplia a compreensão do cuidado integral à mulher, reconhecendo seus aspectos biológicos, emocionais, sociais e culturais.

Esta publicação reafirma o compromisso da Editora Intellectus e da Comissão Organizadora do III Congresso Regional de Ginecologia e Obstetrícia com a promoção da ciência acessível e socialmente comprometida, valorizando cada autor que contribuiu para a construção desta edição. Espera-se que este e-book estimule reflexões críticas, fortaleça práticas baseadas em evidências e impulse avanços na assistência ginecológica e obstétrica.

Que esta obra seja não apenas uma fonte de consulta acadêmica, mas também um instrumento de aprimoramento profissional, capaz de inspirar um cuidado mais qualificado, humanizado e comprometido com a saúde e a dignidade da mulher.

SIGA AS REDES DA EDITORA:

Instagram: @editoraintelectus

Site: www.editoraintelectus.com.br

Youtube: <https://www.youtube.com/@editoraIntellectus>

DIREITOS AUTORAIS

A Editora Intelectus declara que a presente publicação do E-book representa uma cessão temporária e não exclusiva dos direitos autorais, limitada à divulgação científica do trabalho apresentado durante o congresso. A organização do evento e os responsáveis pela publicação dos Anais não assumem responsabilidade solidária pela autoria, originalidade ou conteúdo dos materiais publicados, conforme previsto na Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610/1998), no artigo 184 do Código Penal e no artigo 927 do Código Civil.

Os autores permanecem detentores dos direitos morais sobre suas obras, sendo incentivados a divulgar seus trabalhos em repositórios institucionais e bases de dados científicas, desde que respeitados os critérios de atribuição de autoria e citação da edição original no E-book: **“GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL”**. Ressalta-se que essa divulgação deve ser realizada sem fins lucrativos ou comerciais.

O e-book é de acesso aberto (open access) e, por isso, não é comercializado em nenhum meio, seja físico ou digital. Dessa forma, não há repasse financeiro de direitos autorais aos autores, uma vez que a publicação possui finalidade exclusivamente científica e educativa. Essa política visa ampliar o acesso ao conhecimento, favorecer a democratização da ciência e estimular a disseminação de evidências científicas entre profissionais, estudantes e pesquisadores da área da saúde. Além disso, reforça o compromisso ético da obra com a formação contínua e a qualificação das práticas assistenciais.

O conteúdo dos artigos publicados, bem como a forma, a correção e a confiabilidade das informações, são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição oficial da Editora Intelectus. É permitido o download e o compartilhamento desta obra, desde que sejam atribuídos os devidos créditos aos autores e à Editora, sendo vedadas quaisquer alterações no conteúdo ou sua utilização para fins comerciais.

Todos os manuscritos incluídos nesta publicação foram previamente submetidos a um processo de avaliação cega por pares, conduzido por membros do Conselho Editorial da Editora Intelectus. A aprovação para publicação foi baseada em critérios rigorosos de neutralidade e imparcialidade acadêmica, garantindo a qualidade e a integridade científica das contribuições apresentadas.

SUMÁRIO

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA INFERTILIDADE FEMININA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	7
CÂNULA NASAL DE ALTO FLUXO COMO ESTRATÉGIA PREVENTIVA À INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL EM LACTENTES	16
CÂNCER GINECOLÓGICO E RASTREAMENTO PRECOCE: PERSPECTIVAS PARA A SAÚDE PÚBLICA	24
O IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBICO NA GESTAÇÃO	34
ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL A PORTADORAS DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO (SOP)	39
SILÊNCIOS GINECOLÓGICOS: ENTRE O DIREITO E A AUSÊNCIA DE CUIDADO	54
DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM SAÚDE PÚBLICA NA INFERTILIDADE E REPRODUÇÃO ASSISTIDA	61
IMPACTO DA PORNOGRAFIA NO PRAZER FEMININO	67
DESAFIOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM À MULHER VIVENDO COM HIV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE VULNERABILIDADE, MATERNIDADE E ESTIGMA.....	73
ESTRATÉGIAS MULTIPROFISSIONAIS NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	81
FATORES QUE INFLUENCIAM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	87
HESITAÇÃO FEMININA NA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO: REVISÃO INTEGRATIVA	93
O FENÔMENO DAS INDICAÇÕES “FAKES” DE CESARIANA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	99
O IMPACTO PSICOSSOCIAL DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA MULHER E A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO PARTO HUMANIZADO BASEADO EM EVIDÊNCIAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	106
SAÚDE DA MULHER NEGRA E SEUS DETERMINANTES SOCIAIS PARA A OCORRÊNCIA DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO LITERÁRIA	113
PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA A QUALIDADE DE VIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	121
SAÚDE DA MULHER E PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA: DESAFIOS NO CONTEXTO DO SUS	1
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER.....	9
POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE REPRODUTIVA NO CONTEXTO DO SUS	17
PROMOÇÃO DA SAÚDE REPRODUTIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	25
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM.....	33

CAPÍTULO 21

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM

CONTEMPORARY CHALLENGES FOR THE IMPLEMENTATION OF THE NATIONAL POLICY FOR COMPREHENSIVE MEN'S HEALTH CARE

Juliana Silva de Oliveira

Graduanda em Medicina pela UPE/Franco.

Email: jujuu.s.oliveira@gmail.com

Marcelo do Nascimento dos Santos

Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA.

Email: marcelosantosft@gmail.com

Andréia Rosa da Rocha

Graduada em Serviço Social pela Universidade Paulista, UNIP, Brasil.

Email: andreyarosa@hotmail.com

Cristiano Borges Lopes

Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta –UNINTA, Sobral –Ceará, BRASIL.

E-mail: cristianoborgeslopes@gmail.com

Jordana Gonçalves Vilela Sousa

Graduanda em Medicina pela Universidad Privada del Este.

E-mail: jordanagvsousa@hotmail.com

Lara Lima Araújo

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Inta –UNINTA, Sobral –Ceará, BRASIL.

E-mail: laralima312182@gmail.com

Tallyta Veras Rodrigues

Enfermeira pela Faculdade 05 de Julho – F5.

E-mail: tallytarodrigues099@gmail.com

Ana Vitória Cesário Gomes

Fisioterapeuta pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN, Brasil.

Email: anav10157@gmail.com

Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira

Enfermeira Faculdade São Francisco da Paraíba –FASP, Cajazeiras – Paraíba, BRASIL. Especialista em Saúde da Mulher pela Faculdade Venda Nova do Imigrante – FAVENI, ES, Brasil.

E-mail: rebecafnery@outlook.com

RESUMO

Introdução: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) foi instituída com o objetivo de ampliar o acesso dos homens aos serviços de saúde e reduzir os elevados índices de morbimortalidade masculina no Brasil. No entanto, sua implementação enfrenta desafios persistentes

no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir de estudos publicados em bases de dados nacionais, com ênfase em produções científicas que abordam a implementação da PNAISH, a organização dos serviços e os fatores socioculturais relacionados à saúde do homem. **Resultados e Discussão:** Os estudos evidenciam que a implementação da PNAISH ocorre de forma heterogênea e fragmentada nos diferentes territórios. Destacam-se a baixa adesão dos homens às ações preventivas, dificuldades na organização dos serviços, inadequação dos horários de funcionamento das unidades e fragilidades na capacitação dos profissionais. Além disso, fatores socioculturais associados às masculinidades hegemônicas influenciam negativamente a busca por cuidados em saúde. **Conclusão:** Conclui-se que os desafios para a efetivação da PNAISH envolvem aspectos organizacionais, profissionais e socioculturais. O fortalecimento da Atenção Primária, a qualificação das equipes de saúde e a adoção de estratégias intersetoriais são fundamentais para garantir a integralidade do cuidado e promover avanços na saúde da população masculina no SUS.

Palavras-chave: Saúde do Homem; Políticas Públicas de Saúde; Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem; Atenção Integral à Saúde.

ABSTRACT

Introduction: The National Policy for Comprehensive Men's Health Care (PNAISH) was established to expand men's access to health services and reduce high male morbidity and mortality rates in Brazil. However, its implementation faces persistent challenges within the Unified Health System (SUS). **Methodology:** This is a literature review based on studies published in national databases, focusing on scientific productions that address the implementation of PNAISH, health service organization, and sociocultural factors related to men's health. **Results and Discussion:** The findings indicate that the implementation of PNAISH is heterogeneous and fragmented across Brazilian territories. Low adherence of men to preventive actions, difficulties in service organization, inadequate operating hours of health units, and insufficient professional training were identified. Additionally, sociocultural factors associated with hegemonic masculinities negatively influence health-seeking behaviors among men. **Conclusion:** It is concluded that the challenges to the effective implementation of PNAISH involve organizational, professional, and sociocultural dimensions. Strengthening Primary Health Care, improving professional qualification, and adopting intersectoral strategies are essential to ensure comprehensive care and promote advances in men's health within the SUS.

Keywords: Men's Health; Public Health Policies; National Policy for Comprehensive Men's Health Care; Comprehensive Health Care.

INTRODUÇÃO

A saúde do homem constitui um importante campo de discussão no âmbito das políticas públicas, especialmente diante dos elevados índices de morbimortalidade masculina associados a causas evitáveis, como doenças cardiovasculares, neoplasias, causas externas e agravos relacionados a comportamentos de risco. Nesse sentido, estudos evidenciam que os homens apresentam maior vulnerabilidade a agravos sensíveis à atenção básica, refletindo fragilidades históricas na organização do cuidado voltado a essa população (Paula *et al.*, 2023). Além disso, observa-se que os homens, de modo geral, procuram menos os serviços de saúde, o que contribui para diagnósticos tardios e piores desfechos clínicos quando comparados às mulheres (Leal *et al.*, 2023).

Diante desse cenário, reconhecendo as especificidades do cuidado à população masculina e as desigualdades de gênero que permeiam o processo saúde-doença, o Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). Essa política tem como objetivo qualificar o cuidado à saúde masculina por meio de ações de promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde, considerando aspectos socioculturais, econômicos e comportamentais que influenciam o adoecimento e o autocuidado dos homens no Brasil (Brasil, 2008).

A PNAISH propõe a reorganização dos serviços de saúde, com ênfase na Atenção Primária à Saúde (APS), visando ampliar o acesso e a resolutividade do cuidado integral à saúde do homem. Entretanto, apesar de seus avanços normativos ao longo de mais de uma década, a literatura aponta que a implementação da política ocorre de forma desigual nos territórios, sendo marcada por fragilidades estruturais, limitações na capacitação dos profissionais e baixa articulação intersetorial (Brandão *et al.*, 2025).

Além dos entraves institucionais, fatores socioculturais relacionados às construções sociais de masculinidade exercem influência significativa sobre o comportamento dos homens frente ao cuidado em saúde. A valorização da invulnerabilidade, da força física e da autossuficiência contribui para o afastamento dos serviços de saúde, especialmente no que se refere às ações preventivas e de promoção da saúde, reforçando padrões que dificultam a efetivação da PNAISH no cotidiano dos serviços (Nobre; Freitas, 2021).

Outro desafio relevante refere-se à organização dos serviços de saúde, historicamente estruturados com maior foco nas demandas materno-infantis, o que pode gerar barreiras simbólicas e práticas à inserção dos homens nos espaços de cuidado (Santos *et al.*, 2022). A inadequação dos horários de funcionamento, a ausência de ações educativas específicas e a fragilidade das estratégias de acolhimento são apontadas como fatores que comprometem o acesso, a vinculação e a continuidade do cuidado à saúde do homem no Sistema Único de Saúde (Lima; Aguiar, 2020).

Diante desse contexto, torna-se fundamental analisar criticamente os desafios contemporâneos relacionados à implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, considerando as dimensões organizacionais, profissionais e socioculturais que atravessam o processo de cuidado. A compreensão dessas limitações é essencial para subsidiar estratégias que fortaleçam a política, promovam a equidade em saúde e contribuam para a consolidação de um modelo de atenção integral e resolutivo voltado à população masculina no âmbito do SUS.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, do tipo descritiva. O processo metodológico prevê a identificação de Práticas Baseadas em Evidências (PBE), cuja execução promove

a qualidade da assistência, assegurando métodos de tratamento resolutivos e diagnóstico precoce (Schneider; Pereira; Ferraz, 2020). A utilização da estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Outcomes), para a formulação da pergunta norteadora da pesquisa resultou nos seguintes questionamentos: “Quais são os desafios contemporâneos para a implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem no Sistema Único de Saúde, e seus impactos no acesso, integralidade do cuidado e promoção da saúde masculina?”.

Quadro 1: Aplicação da estratégia PICO para a revisão integrativa da literatura.

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	APLICAÇÃO
P	População	Homens usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).
I	Interesse	Implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), especialmente na Atenção Primária à Saúde
C	Contexto	Ausência, fragilidade ou implementação parcial da PNAISH nos serviços de saúde.
O	Abordagem	Ampliação do acesso aos serviços de saúde, fortalecimento da integralidade do cuidado, aumento da adesão às ações de promoção e prevenção e redução das iniquidades em saúde.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

Este estudo seguiu uma metodologia organizada em cinco etapas distintas: (1) busca literária, através de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em associação com o uso dos conectores booleanos, (2) início da coleta de dados e aplicação dos filtros, (3) análise de título e resumo, (4) leitura na íntegra e interpretação dos estudos selecionados e (5) divulgação dos estudos incluídos na pesquisa.

O período de coleta de dados foi realizado no período do mês de janeiro de 2026, e envolveu a exploração de diversas bases, tais como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed e SciVerse Scopus (Scopus). A estratégia de busca empregada combinou Descritores em Ciências da Saúde/*Medical Subject Headings* (DeCS/MeSH) utilizando o operador booleano *OR* e *AND*, seguindo uma abordagem específica: “Saúde do Homem” *OR* “Men's Health” *AND* “Políticas Públicas de Saúde” *OR* “Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem” *AND* “Atenção Integral à Saúde” *OR* “Comprehensive Health Care”, resultando em um conjunto inicial de 244 trabalhos.

Foram estabelecidos critérios específicos para inclusão dos estudos, considerando artigos completos publicados nos últimos cinco anos (2021-2026), redigidos em inglês ou português. Uma análise detalhada dos títulos e resumos foi realizada para uma seleção mais apurada, seguida pela leitura completa dos artigos elegíveis, excluindo teses, dissertações, revisões e aqueles que não se alinhavam

aos objetivos do estudo. Artigos duplicados foram descartados, resultando na seleção de 94, dos quais apenas 08 atenderam plenamente aos critérios estabelecidos após uma triagem mais criteriosa.

O Comitê de Ética em Pesquisa não foi envolvido neste estudo, uma vez que não houve pesquisas clínicas com animais ou seres humanos. Todas as informações foram obtidas de fontes secundárias e de acesso público.

Quadro 2: Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados

BASES DE DADOS	DESCRITORES	TOTAL DE ARTIGOS SELECIONADOS
LILACS, SciELO, PUBMED/MEDLINE E SCOPUS.	"Saúde do Homem" OR "Men's Health" AND "Políticas Públicas de Saúde" OR "Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem" AND "Atenção Integral à Saúde" OR "Comprehensive Health Care".	08

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados evidenciam que a implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) no âmbito do Sistema Único de Saúde ocorre de forma heterogênea e fragmentada nos diferentes territórios brasileiros. Apesar de a política estar normatizada há mais de uma década, sua operacionalização enfrenta entraves relacionados à organização dos serviços, à gestão local e à priorização de ações voltadas especificamente à saúde masculina, o que compromete sua efetividade (Medrado *et al.*, 2025; Medrado *et al.*, 2025).

Entre os principais resultados identificados, destaca-se a baixa adesão dos homens aos serviços da Atenção Primária à Saúde, especialmente às ações preventivas e de promoção da saúde. Tal realidade está associada tanto a fatores individuais quanto estruturais, refletindo uma cultura de busca por cuidados apenas diante do adoecimento já instalado, o que contribui para diagnósticos tardios e maior carga de morbimortalidade evitável entre os homens (Medrado *et al.*, 2025).

No que se refere à organização dos serviços, os achados apontam que a Atenção Primária à Saúde ainda apresenta dificuldades em incorporar ações sistemáticas, contínuas e específicas voltadas à saúde do homem. A predominância de práticas assistenciais direcionadas a grupos historicamente priorizados, como mulheres e crianças, aliada à inadequação dos horários de funcionamento das unidades de saúde, limita o acesso e a vinculação dos homens aos serviços do SUS (Lyra *et al.*, 2025).

Outro aspecto relevante identificado nos estudos diz respeito à capacitação dos profissionais de saúde para atuar com as especificidades da saúde masculina. A ausência de processos contínuos de educação permanente e de diretrizes operacionais claras dificulta a efetivação da PNAISH no cotidiano

dos serviços, resultando em ações pontuais, pouco integradas e frequentemente desarticuladas das reais necessidades dessa população (Silva; Alves, 2024).

Além dos desafios institucionais, os resultados reforçam a influência dos fatores socioculturais relacionados às construções sociais de masculinidade sobre o comportamento dos homens frente ao cuidado em saúde. A valorização de atributos como força, resistência e invulnerabilidade contribui para a resistência à busca por serviços de saúde e para a baixa participação em ações educativas e preventivas, dificultando a consolidação de práticas de cuidado integral e humanizado (Rodrigues *et al.*, 2023).

A análise dos estudos também aponta que a efetivação da PNAISH depende do fortalecimento da articulação intersetorial e da ampliação das estratégias de educação em saúde. A aproximação dos serviços de saúde com os espaços sociais frequentados pelos homens, como ambientes de trabalho e territórios comunitários, é destacada como uma estratégia potente para ampliar o acesso e promover o cuidado em saúde de forma mais equitativa e contextualizada (Sousa *et al.*, 2021).

No que tange aos impactos da implementação da política, os resultados indicam que territórios que desenvolvem ações estruturadas e contínuas voltadas à saúde do homem apresentam maior captação precoce, melhor acompanhamento de agravos crônicos e maior adesão às ações de promoção da saúde. Esses achados reforçam o potencial da PNAISH como instrumento estratégico para a redução das desigualdades em saúde e para o fortalecimento da integralidade do cuidado no SUS (Brandão *et al.*, 2025).

Dessa forma, a discussão evidencia que os desafios contemporâneos para a implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem extrapolam a dimensão normativa, envolvendo aspectos organizacionais, profissionais e socioculturais. O enfrentamento dessas limitações exige investimentos em gestão, qualificação profissional, reorganização dos serviços e aprimoramento das práticas de cuidado, de modo a garantir a efetivação da política e a consolidação de um modelo de atenção integral, equânime e resolutivo voltado à população masculina no Sistema Único de Saúde (Rodrigues *et al.*, 2023; Couto; Dantas, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados analisados, evidencia-se que a implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem no Sistema Único de Saúde permanece marcada por desigualdades territoriais, fragilidades organizacionais e limitações na priorização da saúde masculina no âmbito da Atenção Primária. Embora a PNAISH represente um marco normativo relevante, sua operacionalização ainda ocorre de forma fragmentada, o que compromete a integralidade e a equidade do cuidado destinado à população masculina.

Além disso, os desafios identificados extrapolam a dimensão estrutural dos serviços, sendo fortemente influenciados por aspectos socioculturais relacionados às construções de masculinidade, bem como pela insuficiente qualificação dos profissionais de saúde. A baixa adesão dos homens às ações preventivas, associada à predominância de modelos assistenciais centrados no adoecimento, reforça a necessidade de reorganização dos processos de trabalho e de fortalecimento das estratégias de educação em saúde e de abordagem intersetorial.

Portanto, conclui-se que o enfrentamento dos desafios contemporâneos da PNAISH requer investimentos contínuos em gestão, educação permanente e reorientação das práticas assistenciais, com foco na aproximação dos serviços aos contextos de vida dos homens. A consolidação da política depende do fortalecimento da Atenção Primária à Saúde como ordenadora do cuidado, da ampliação do acesso e da promoção de ações que reconheçam as especificidades da saúde masculina, contribuindo para a redução das iniquidades e para a efetivação de um cuidado integral, humanizado e resolutivo no SUS.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, C. C. *et al.* Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: 15 anos de importantes avanços e persistentes desafios. **Interface - Comunicação Saúde Educação**, v. 29, n. suppl 1, 1 jan. 2025.
- BRANDÃO, C. C. *et al.* Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: 15 anos de importantes avanços e persistentes desafios. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 29, p. e250258, 2025.
- BRASIL. Ministério Da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf. 2 mar. 2026.
- COUTO, M. T.; DANTAS, G. C. Em um contexto exitoso de Atenção Primária à Saúde se produz cuidado? Discutindo relação e comunicação médico(a)-homem em Florianópolis, SC, Brasil. **Interface - Comunicação Saúde Educação**, v. 29, n. suppl 1, 1 jan. 2025.
- LEAL, J. F. DA. S. *et al.* A baixa adesão dos homens aos serviços da estratégia saúde da família. **Revista interdisciplinar em saúde**, v. 10, n. Único, p. 85–100, 18 fev. 2023.
- LIMA, C. DE S.; AGUIAR, R. S. Acesso dos homens aos serviços de atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, p. e157943027, 22 mar. 2020.
- LYRA, J. *et al.* A implementação da Política de Saúde do Homem no estado do Rio de Janeiro, Brasil: desafios e perspectivas. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 29, n. suppl 1, 2025.
- MEDRADO, B. *et al.* Análise da implementação da política nacional de atenção integral à saúde do homem em território amazônico. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, 2025.



MEDRADO, B. et al. Implementação da política de atenção à saúde do homem no Nordeste: dialogando com gestores, trabalhadores e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) em Pernambuco, Brasil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, 2025.

NOBRE, J. DE. P.; FREITAS, C. A. DE. Aspectos relacionados à implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) no Brasil. **Espaço para a Saúde - Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 22, p. 1–7, 23 nov. 2021.

PAULA, C, R. DE. *et al.* Mortalidade masculina a partir de condições sensíveis à atenção básica na perspectiva da política nacional de saúde do homem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 7, p. e12945–e12945, 23 jul. 2023.

RODRIGUES, J. P. *et al.* Estratégia de implementação de ações em saúde dos homens: potencialidades e desafios da pesquisa-ação. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 32, 2023.

SANTOS, E. C. DA C. et al. Evidências científicas das barreiras e ações à saúde do homem no contexto da Atenção Primária. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 9, p. e10926, 30 set. 2022.

SCHNEIDER, L. R.; PEREIRA, R. P. G.; FERRAZ, L. Prática Baseada em Evidências e a análise sociocultural na Atenção Primária. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, 2020.

SILVA, B. F.; ALVES, S. Desafios e perspectivas na implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 10, n. 1, 2024.

SOUSA, A. R. DE *et al.* Implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: desafios vivenciados por enfermeiras. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021.